



CONDIÇÃO MACROECONÔMICA E ABERTURA DE MICRO EMPREENDIMENTOS INDIVIDUAIS (MEI) NO BRASIL: ANÁLISE ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2020

ROCHA, B.A.^{1.}; NOVAIS, A.L.R.^{2.}; SOUZA, F.O.^{3.}; ROCHA, L.C.S.^{4.}; PELOGIO, E.A.^{4.}

¹Discente do curso superior em Engenharia de Produção UFOP; ²Discente do curso superior em Engenharia de Alimentos UFV; ³Discente do curso superior em Processos Gerenciais IFNMG – *Campus Almenara*; ⁴Docentes do IFNMG – *Campus Almenara*.

Introdução

O empreendedorismo existe desde tempos muito remotos, visando suprir as necessidades humanas. Dessa forma, as pessoas criam e inovam no intuito de ganhar o mercado, vender suas ideias ou, às vezes, apenas por necessidade de ganhar o sustento da família. Sobre isso, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que no 4º trimestre de 2021 a taxa de desemprego (desocupação) foi 11,1% o que representa aproximadamente 12,0 milhões de pessoas (IBGE, 2021). Nesse sentido, na tentativa de driblar as crises, muitas pessoas trabalham na informalidade. Uma das consequências dessa alta taxa de desocupação é que a população passa a encontrar sua fonte de renda no mercado de trabalho informal, com suas mais variadas formas de trabalho autônomo, ambulante, temporário e/ou irregular. Isso contribui para uma heterogeneidade do mercado de trabalho, tendo como marca a precariedade das condições de trabalho e de vida, a negação dos princípios mais elementares de cidadania, e a perpétua reprodução da pobreza e das desigualdades sociais (COSTA, 2010). Segundo Rocha e Pelógio (2018), a operação informal não cria incentivo ao crescimento, pois um negócio maior pode atrair a atenção do governo, e representa uma concorrência desleal a empresas que estão na formalidade. Sobre essa perspectiva, cada vez mais homens e mulheres trabalhadores encontram menos trabalho, esparramando-se pelo mundo em busca qualquer labor, configurando uma crescente tendência de precarização do trabalho em escala global (ANTUNES, 2008). Segundo esse mesmo autor, a classe trabalhadora brasileira, está intimamente inserida em um mercado de desemprego estrutural em que há desemprego ampliado, uma precarização do trabalho exacerbada, rebaixamento salarial acentuado e perda crescente de direitos. Em 2008, visando facilitar a formalização de pequenos negócios, o governo federal criou uma nova figura jurídica: o Microempreendedor Individual (MEI). A criação do MEI foi estabelecida pela Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. Nessa perspectiva, faz-se necessário buscar entender o comportamento da abertura e fechamento de micro empreendimentos individuais no passar dos anos, haja vista que se constata a escassez de pesquisas relacionadas à avaliação dessa política pública. Além do mais, pesquisa do Sebrae revela que os MEIs têm a menor taxa de sobrevivência entre os pequenos negócios, pois 3 em cada 10 fecham as portas em até cinco anos de atividade no Brasil (AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS, 2021). Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar, a partir do número de MEIs formalizados no Brasil no período de 2012 a 2020, como a condição macroeconômica do país afeta a abertura de microempresas, buscando correlacionar os dados de MEIs abertos com dados macroeconômicos do país, como Produto Interno Bruto (PIB) e Taxa de desocupados.

Material e Métodos

Quanto à natureza, classifica-se essa pesquisa como aplicada. Segundo Turrioni e Mello (2012, p. 80) a pesquisa aplicada “caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados



ou utilizados imediatamente na solução de problemas que ocorrem na realidade”, ou seja, a pesquisa aplicada, pode apresentar objetivos comerciais através do desenvolvimento de novos processos ou produtos orientados para as necessidades do mercado. Quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva, visto que visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. O método utilizado será quantitativo. A pesquisa quantitativa segundo Turrioni e Mello (2012) considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Nesse sentido, a fonte principal para a coleta de dados foram o site Mapa de Empresas (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, [s. d.]) e o SEBRAE (s.d.). Desses sites foram retirados o quantitativo de micro empreendimento abertos em todos os Estados da Federação, taxa total de desocupados em % e o PIB Total em Milhões de R\$, sendo 2020 o ano base para o PIB. Os dados foram analisados utilizando a correlação de Pearson com teste da significância a 5% pelo Teste *t* desses dados.

Resultados e Discussão

Serão apresentados a seguir o resultado das correlações e suas possíveis implicações para tais fenômenos. Primeiramente analisaremos as variáveis ***Desocupados vs Empresas Abertas***. Para essas, tem-se os seguintes resultados: apresentam uma correlação que pode ser classificada como alta (0,790) e estatisticamente significativa (0,011). Isso significa que os dados de desocupados e a abertura de novos MEIs oscilam na mesma proporção. Isso indica uma relação entre os eventos analisados, ou seja, com o aumento de desocupados evidenciou-se o aumento na abertura de MEIs. Tal resultado corrobora o estudo de Costa (2010) que indica que o programa MEI mostra ser uma importante política pública para a criação de empregos formais no Brasil, principalmente em momentos de crise econômica. Entretanto, há também a possibilidade de que algumas empresas, em particular as menores, estejam usando o programa MEI para trocar uma relação de trabalho assalariado por uma de prestação de serviços (CORSEUIL; NERI; ULYSSEA, 2014), pois, como afirma Ricardo Antunes (2008 p. 07), “estamos vivenciando, portanto, a erosão do trabalho contratado e regulamentado, dominante no século XX, e vendo sua substituição pelas diversas formas de “empreendedorismo”, “cooperativismo”, “trabalho voluntário”. Outra inferência que se pode fazer a partir desse resultado é que parcela importante do empreendedorismo nascente no Brasil é motivada pela falta de opção de trabalho e de renda no país. Análogo a isso, a pesquisa GEM 2019 relata que 76,8% dos empreendedores afirmaram que a escassez de emprego constituiu uma das razões para desenvolver a iniciativa empreendedora com a qual estavam envolvidos colaborando com as análises feitas nesta pesquisa. Quando se analisam as variáveis ***PIB (milhões R\$ de 2020) vs Desocupados*** há uma forte correlação negativa (-0,836) e estatisticamente significativa (0,005). Dessa forma, concluímos que quanto maior o PIB mais emprego e renda estão sendo gerados no país o que ocasiona um menor número de desocupados, ou seja, elas oscilam de forma inversamente proporcional. Enquanto um aumenta, o outro diminui. Por fim, as variáveis ***PIB (Milhões de R\$ de 2020) vs Empresas Abertas*** temos uma fraca correlação negativa (-0,384) e estatisticamente não significativa (0,307) entre as variáveis. Nesse sentido, podemos constatar que quanto menor o PIB, maior o número de MEIs abertos. Elas oscilam de forma inversamente proporcional, o que demonstra que em momentos de melhoria nas condições macroeconômicas do país, o número de MEIs abertos tende a ser menor. Entretanto, não há significância estatística. Isso pode ter ocorrido por conta do tamanho, bastante diminuto, da série histórica disponível de desocupados. É de se esperar que com um número amostral de dados maior conseguiríamos uma correlação significativa para as variáveis acima. Na Tabela 1 é possível verificar a Matriz de correlações.



Considerações finais

Conclui-se, a partir dos resultados apresentados, que a abertura de MEIs se relaciona diretamente com o contexto macroeconômico brasileiro. De maneira geral, à medida em que o número de desocupados cresce, o número de MEIs abertos também cresce e à medida em que o PIB cresce, o número de MEIs abertos diminui. Para estudos futuros, recomenda-se a expansão do espaço amostral e a testagem das variáveis com outros métodos e outros cenários econômicos. Além do mais, pode-se também analisar por regiões, haja vista que em cada região do país o empreendedorismo pode se comportar de forma diferente.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – campus Almenara pelo apoio financeiro para a realização da pesquisa.

Referências

- AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. **Três em cada 10 MEI fecham as portas em até cinco anos de atividade no Brasil**. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/tres-em-cada-10-mei-fecham-as-portas-em-ate-cinco-anos-de-atividade-no-brasil,7dd6221f9f21a710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- ANTUNES, R. Afinal, quem é a classe trabalhadora hoje? **Revista da RET**, ano 2, n. 3, p. 55–61, 2008.
- COSTA, M. DA S. Trabalho informal: um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira. **Caderno CRH**, v. 23, n. 58, p. 171–190, abr. 2010.
- CORSEUIL, C. H. L.; NERI, M. C.; ULYSSEA, G. **Uma análise exploratória dos efeitos da política de formalização dos microempreendedores individuais**. Rio de Janeiro: Ipea, 2014.
- GEM. **Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil: 2019**. Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade, 2019.
- IBGE. **Taxa de informalidade no mercado de trabalho sobe para 40%, diz IBGE**. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/economia/noticia/2021-07/taxa-de-informalidade-no-mercado-de-trabalho-sobe-para-40-diz-ibge>. Acesso em: 29 mar. 2022b.
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Mapa de Empresas**. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-de-empresas/mapa-de-empresas>. Acesso em: 30 mar. 2022.
- ROCHA, L. C. S.; PELOGIO, E. A. Diagnóstico da Economia Informal em um Município de Pequeno Porte no Sul de Minas Gerais. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, v. 20, n. 2, p. 19–45, 2018.
- SEBRAE. **PIB - DataSebrae**. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/pib/?pagina=evolucao-do-pib&ano=1990>. Acesso em: 31 ago. 2022.
- TURRIONI, J. B.; MELLO, C. H. P. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção**. Itajubá: Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, 2012.

Tabela1. Matriz de correlação

		Desocupados (%)	PIB (em milhões R\$ de 2020)
Empresas Abertas	Correlação	0,790	-0,384
	Significância	0,011	0,307
PIB (em milhões R\$ de 2020)	Correlação	-0,836	-
	Significância	0,005	-

Fonte: Os autores (2023).